

REPROVAÇÃO ESCOLAR: (RE) PENSANDO A PRÁTICA AVALIATIVA

Denize Fernandes Silva

Acadêmica do Curso de Pedagogia

Faculdade de Educação – UFG

denizefernandes19@hotmail.com

Modalidade de apresentação: Pôster

Eixo temático: Estado e Política Educacional

Por meio dos referenciais informados pela literatura, este trabalho objetivou refletir acerca da avaliação, problematizando e discutindo a questão da reprovação, suas implicações, seus fatores determinantes e sua relevância no processo ensino-aprendizagem. Consiste em uma pesquisa teórica, cuja perspectiva é apresentada, fundamentalmente com base nos seguintes autores: Barretto e Mitulic (2001), Fernandes (2007,2008,2009), Freitas(2003,2009), Mainardes (2006,2009), Miranda (2005), Mundim (2009), Paro (2001), Vasconcellos (1998) dentre outros. O tema se apresenta necessário, uma vez que o ensino básico passou por mudanças, quando a LDB n.º 9394/96 estabeleceu o fim da seriação obrigatória e a possibilidade de novas formas de organização da escola. Baseado nos dados do censo escolar de 2008 foi constatado que 74 mil crianças de seis anos foram reprovadas. Nesta perspectiva, coube discutir a questão da reprovação, proveniente das concepções avaliativas construídas ao longo da organização do ensino seriado. Delineada no contexto das reformas educacionais, o presente trabalho buscou ainda, explicitar e discutir acerca da implementação da organização das escolas em ciclos destacando a flexibilização das práticas avaliativas inerente a esta reorganização do ensino. Mediante a literatura estudada, a avaliação nessa reorganização de tempos e espaços, pretende não mais quantificar e classificar o aluno, na verdade o que se propõe é conceituar, diagnosticar as dificuldades, bem como proporcionar aos docentes o repensar da sua prática avaliativa. O que se pode apreender com o estudo até aqui realizado, foi que a avaliação na escola seriada vem ocorrendo de forma classificatória, excludente, seletiva e focada na memorização do conhecimento. Constatou ainda que, mesmo com inúmeros ganhos para o ensino público, a proposta não foi capaz de solucionar o antigo dilema da reprovação. Os dados alarmantes do Censo Escolar (2008) demonstraram que doze mil alunos do quarto e quinto anos precisavam ser realfabetizados, e outros dezessete mil do sexto ano, também eram analfabetos funcionais. Até o presente momento, foi possível compreender a reprovação como algo inerente ao modelo de avaliação historicamente vigente na escola. Desse modo, faz-se necessário a compreensão das reais finalidades da educação e dos limites a ela impostos. À par disso, acredita-se que a possibilidade de alterar os alarmantes índices de reprovação, evasão e fracasso escolar, está condicionada a mudanças estruturais que ultrapassem os limites da escola. Entretanto, a construção de uma outra escola exige desde já, o compromisso de todos, uma vez que, a estrutura básica da escola não deve ser a reprovação, mas sim o aprendizado.

RESUMO: AVALIAÇÃO. CICLOS. REPROVAÇÃO.